



# EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA  
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 — RUA  
HENRIQUE GORCEIX, 30 — PADRE EUSTAQUIO CEP:  
30.750 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



ANO V

MAIO/JUNHO/1994

Nº 35

## AMOR E DETERMINAÇÃO

"AMOR ESPONTÂNEO, DETERMINAÇÃO INQUEBRANTÁVEL". Estas foram algumas das palavras dos nossos mentores na última reunião de Convívio Espiritual, o que nos leva a uma reflexão sobre o papel de cada um dos tarefeiros na FEIG.

Há quase 18 anos a FEIG surgiu e, instalada no Centro Espírita Amor e Caridade, deu início à Sopa Reconfortante José Grosso.

O lugar era diferente, os assistidos eram outros, os antigos coordenadores já mudaram de tarefa. Mas os objetivos e o trabalho continuam.

Desde a primeira distribuição de sopa, não houve um sábado sequer, que ela não acontecesse e dificuldades nunca faltaram. Isso é DETERMINAÇÃO INQUEBRANTÁVEL.

A partir daí, a FEIG diversificou tarefas, cresceu, construiu sua sede própria, depois se expandiu para o bairro Kennedy e hoje temos a FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS com amplos objetivos e conhecida em todo o país.

E a cada dia fica mais claro — "Algo de muito importante ainda temos a realizar". As paredes foram levantadas, firmes, e só depende de nós sustentá-las.

"Estamos aprendendo com as oportunidades e os minutos", dizem para nós os mentores da Casa. A FEIG tem dimensões que há muito foram consideradas um SONHO. Hoje são realidade. As inquietações permanecem e precisamos trabalhar, agilizar as ações, para que a Fraternidade se consolide como LAR, HOSPITAL, ESCOLA E INDÚSTRIA.

Pensando nisso tudo e no papel de cada tarefeiro nesta realidade, lembramos de uma história do século III D.C.: "Um rei mandou seu filho ir estudar no templo como o grande mestre Pan Ku. O objetivo era preparar o príncipe T'ai, que iria suceder ao pai no trono, para ser um grande administrador. Quando o príncipe chegou ao templo, o mestre Pan Ku logo o mandou sozinho à floresta de Ming-Li. Ele deveria voltar um ano depois, com a tarefa de descrever os sons da floresta.

Passado o prazo, T'ai retornou e Pan Ku pediu-lhe que descrevesse os sons de tudo aquilo que tinha conseguido ouvir.

"Mestre", disse o príncipe, "pude ouvir o canto dos cucos, o roçar das folhas, a brisa batendo suavemente na grama, o zumbido das abelhas e o barulho do vento cortando os céus". Quando T'ai terminou, o mestre mandou-o de volta à floresta para ouvir tudo o mais que fosse possível. T'ai ficou intrigado com a ordem do mestre. Ele já não tinha distinguido cada som da floresta?

Por longos dias e noites o príncipe sentou-se sozinho na floresta, ouvindo, ouvindo. Mas não conseguiu distinguir nada de novo além daqueles sons já mencionados ao mestre Pan Ku. Então, certa manhã, sentado entre as árvores da floresta, começou a discernir sons vagos, diferentes de tudo o que ouvira antes. Quanto mais atenção prestava, mais claros os sons se tornavam. Uma sensação de encantamento tomou conta do rapaz. Esses devem ser os sons que o mestre queria que eu ouvisse, pensou. Sem pressa, o príncipe passou horas ali, ouvindo e ouvindo pacientemente. Queria ter a certeza de que estava no caminho certo.

Quando T'ai retornou ao templo, o mestre lhe perguntou o que mais ele tinha conseguido ouvir. "Mestre", disse ele, "Ouvir o inaudível — o som das flores se abrindo, o sol aquecendo a terra e o da grama bebendo o orvalho da manhã. O mestre acenou a cabeça em sinal de aprovação e disse, "ouvir o inaudível é ter a disciplina necessária para se tornar um grande administrador".

A Terra é uma grande floresta, para onde fomos enviados para crescermos como espíritos, administrando nosso dia a dia nos lares, nas escolas, dentro e fora da FEIG, com conflitos e sentimentos diversos.

O nosso papel, como o do príncipe T'ai é o de nos esforçarmos para discernir os sons, os acontecimentos e tirarmos o máximo de proveito deles, tendo no inaudível das facilidades e dificuldades, força para perseverarmos.

E como disse nosso mentor espiritual Glacus: "QUANDO NOS ALINHAMOS DENTRO DE UM PROPÓSITO, NADA PODE NOS ATER."

EVANGELHO E MELHOR AÇÃO!

MIRIAM D'AVILA NUNES



Atendimento médico gratuito todos os sábados

### EDITORIAL

A cada novo número do Evangelho e Ação constatamos com alegria, o quanto somos recebidos com apreço nos lares a que chegamos.

A correspondência de encorajamento é carregada de afetividade que recebemos, é a prova maior de que o nosso trabalho não tem sido feito em vão.

Sempre ancorados pelos espíritos que dirigem essa casa, vamos vencendo os pequenos percalços que cruzam a estrada do Evangelho e Ação.

Nenhum crescimento é feito sem dificuldades. Vamos caminhando e galgando degraus em termos de compreensão e amadurecimento.

O desejo maior do grupo editorial do nosso jornal é crescer sempre, melhorando a cada dia. E creiam, essa é uma tarefa árdua. Mas, nem

por isso ela se torna um sacrifício, pelo contrário, ela é motivo de alegria e orgulho para todos nós.

Esperamos contar sempre com novos irmãos que possam nos auxiliar com matérias esclarecedoras e de cunho doutrinário.

A oportunidade da divulgação das palavras do Cristo é para nós de grande responsabilidade. Abraçamos essa tarefa com muito amor e é por isso que temos conseguido levá-la adiante.

A cada edição fechada, sentimos o coração mais feliz por mais uma etapa vencida.

Tem sido assim ao longo dos anos de nossa existência na área de publicação.

E, com a ajuda de todos, continuaremos produzindo cada vez mais e melhorando o nível do Evangelho e Ação.

E que o nosso Amado Jesus seja por todos nós.

# O Nosso Dia-a-Dia

## Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

. Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

. S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462.6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

. Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

. Ambulatório Médico: com atendimento três vezes por semana - Mentor: Dias da Cruz.

. Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

. Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

. Construção de moradias

. Corte de cabelo e unhas

. Curso de datilografia

. Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

. Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h,

com receituário espiritual e passes.

. Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

. Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

. Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

. Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

. Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio



Antes da Sopa Reconfortante José Grosso a aula de evangelização instrui e orienta

. Campanha do Quilo: Mentor: Palminha.

. Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli.

. Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz.

. Reunião de Culto no Lar: Sábados às 16:00 horas: Mentor: Rafael Américo Ranieri

**Fundação Espírita Irmão Glacus:**

. Colégio Professor Rubens

Romanelli de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

. Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

. Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

\* Todo atendimento realizado pela Fundação e Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462.4327.

## EVANGELHO e AÇÃO

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente:

Alfredo Gavião Freitas

Diretor de Divulgação:

Sérgio Marques Nascimento

Coordenadora:

Neiry Teixeira

Editora Responsável:

Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista:

Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação

Enio Wendling

Tânia Regina Leroy Gatti

Mirian d'Ávila Nunes

Luiz Carlos N. Freitas

Pedro Quezado F. Junior

Expedição:

F.E.L.G.

Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araujo

Fotografia: Vicente de Paulo Lanna

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz,

Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica Fraternidade, Fone: 394-6013

Av. Das Américas, 777 - Kennedy

Órgão de divulgação da

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio

CEP 30.720-360 - BH - MG

Fone: (031) 462.4327 - 462.6868

(SOS Preces)

## Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os Espíri-

tos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 17 de julho e 21 de agosto de 1994, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!



**AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.**

**(031) 462 6868**  
**DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.**

## MENSAGEM

Meu amigo,

Você pensa que estou longe. Ledo engano.

Estou aqui com você e todos os demais companheiros.

Vibro com suas alegrias. Choro com suas tristezas.

Quero partilhar suas alegrias. Quero ampará-lo em suas desilusões.

Você não me vê, eu o vejo.

Você não se importa comigo. Eu oro e penso em você.

Você está em uma vida cheia de atribuições. Eu estou em paz, com o meu amor redimido.

Você não me consulta. Eu vejo seu coração, seus sentimentos mais íntimos.

Você está só em suas dúvidas. Eu não tenho mais dúvidas.

Juntos, somos muitos, mas você está distante.

Ao seu lado, ao meu lado, está aquele que sempre nos conduz. Olhe em volta, ame os seus irmãos, ore e dirija seus pensamentos sempre para o Mais Alto. Para Jesus.

Vá com amor no coração, nesta sua atribulada estrada da reencarnação.

Mas, não se sinta só. Estamos com você.

Seu irmão de séculos. Irmão em Jesus.

Boa viagem.

Um espírito amigo.

\* Mensagem recebida pelo médium Vasco de Oliveira Araujo em 05.05.94.

# Relato Espiritual

No dia 26 de maio deste ano, colaboramos, como de costume, no refeitório mediúnico. Em desdobramento (fenômeno que nos ocorre freqüentemente), é-nos possível observar que existem diversas "dependências" ou "salas" no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, invisíveis ao plano material.

Naquela noite, vimo-nos em um corredor, conduzidos pelo Amigo Espiritual Calimério até à sala 4. Uma intensa luminosidade saía do interior da sala. Observei ainda a instalação de instrumentos — como autofalantes — que são estrategicamente posicionados para que determinadas áreas do plano espiritual possam ouvir a palavra do orador da noite.

A palestra ministrada era sobre a vida de Eurípedes Barsanulfo, um renomado médium

de Sacramento. Fomos cumprimentados pela irmã Rita de Cássia, que nos convidou a entrar na sala 4.

Encontramos o Eurípedes Barsanulfo de pé, acompanhado de vários espíritos. Ele comentou, denotando grande humildade:

—Que coisa! Escreveram tanto a meu respeito! ... Excederam-se, não tenho tanto conhecimento..."

Vi-o então se transformar em uma figura venerável, parecendo-se com um dos Profetas: alto, forte, traços bem acentuados, nariz proeminente. Senti um grande bem-estar.

Sobre a mesa da sala, havia alguns livros sobre a vida desse apóstolo do Cristo. O interessante é que tais livros irradiavam intensa luz.

O nosso Eurípedes Barsanulfo é mentor de uma reunião



de tratamento espiritual na FEIG. Integra também a equipe de vibração na prece das 21 horas, a qual beneficia os presentes encarnados e desencarnados.

É com grande alegria que temos este nosso irmão no quadro dos nossos mentores. Rogamos a Jesus que o abençoe e que possamos contar sempre com a sua proteção e carinho.

Fomos a seguir conduzidos até a sala 5. Sobre a porta da sala, vimos a inscrição "RECEPÇÃO DE ESPÍRITOS EM OUTRAS TAREFAS". Entramos com o Amigo Calimério. Reconhecemos o Gastão que nos cumprimentou dizendo:

— Vim primeiro que você, Ênio..."

Vimos também o Bayard, o Dr. Rubens e o Dr. Veraldino. Percebemos uma ausência, o Gastão esclareceu:

—Ênio, estou vendo o seu pensamento. O Mozart não pode vir. Estamos cuidando dele carinhosamente e ele está se refazendo."

Recordamo-nos de uma época, 1943, quando todos esses médicos, em diferentes momentos, cuidaram da nossa saúde. Após uma cirurgia, ainda sob efeito parcial da anestesia, pudemos ouvir um deles dizer:

— "Este rapaz não vai aguentar, está bem complicado".

Resistimos. Aqueles médicos, porém se acham hoje todos desencarnados...

Acreditamos, a julgar pela visita à Fraternidade, que os nossos irmãos possivelmente integraram no amanhã a equipe da Casa de Glacus.

(Relato feito pelo médium Ênio Wendling, em 06.06.1994).

## Nossos mentores Aprendendo com Chico

PROF. CÍCERO PEREIRA



Foi numa manhã clara de verão, que o menino Cícero Pereira viu a luz no dia 14 de novembro de 1881, no distrito de Grão Mogol, zona de Diamantina, bem no coração de Minas Gerais. O seu regresso ao Plano Espiritual ocorreu a 4 de novembro de 1948, em Belo Horizonte no mesmo Estado, aos 67 anos de idade.

Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal. Aos 13 anos transferiu-se para Montes Claros a fim de melhor aproveitar os seus dotes intelectuais. Ainda imberbe fez um concurso para o Magistério, ingressando na Escola Normal, onde recebeu o seu diploma e foi premiado para uma cadeira no mesmo estabelecimento de ensino, onde lecionou por muitos anos.

Prof. Cícero Pereira penetrou nos fundamentos da Doutrina Espírita, pelas mãos do velho seareiro Antonio Loureiro, que o conduziu ao conhecimento das Obras Básicas. Inicialmente, com o seu espírito de liderança, teve que enfrentar a mais decidida luta religiosa, originada pela Diocese de Diamantina contra o Espiritismo em toda aquela região.

Em 1900 foi removido para sua cidade natal. Com a sua alma povoada dos mais puros ideais de fraternidade, conseguiu em pouco tempo reunir elevado número de adeptos do Espiritismo, fundando naquela cidade o primeiro Centro Espírita. Durante 11 anos, suportou com estoicismo, rosários de injúrias e perseguições, porém, a sua conduta cristã, foi o salvo conduto para continuar, inclusive trazer para as fileiras da Doutrina, grande número de ex-adversários.

Em 1927, transferido para Belo Horizonte, passou a colaborar na União Espírita Mineira, especialmente no jornal "O Espírita Mineiro", dando-lhe novas dimensões. Cultor do Esperanto, divulgou muito a língua internacional criada por Lázaro Zamenhof. Substituiu Antonio Lima, na presidência da UEM, de 1937 a 1940 e dessa data até 1948, exerceu a Vice-Presidência, com grandes atividades nos departamentos Doutrinário e Assistencial.

Prof. Cícero Pereira foi um dos fundadores do "Abrigo Jesus", de amparo à criança órfã e da "Casa Transitória", destinada a socorrer em caráter temporário criaturas desajustadas. Sua vida foi um exemplo de amor e dedicação à Causa Espírita, com Jesus e Kardec, por um Mundo Melhor.

Fonte: Anuário Espírita

O CACHORRO DO DIMAS

Embora tenha ouvido o Chico contar este caso, transcrevo aqui o que se encontra em "Folha Espírita", que está muito bem narrado.

"Duas e meia da madrugada, Chico sozinho dirigia-se da casa de André, seu irmão, para sua residência em Pedro Leopoldo.

A meio caminho, duas patas enormes saltam sobre seus ombros e uma cabeça enorme, farnélica, agita a pesada corrente, girando em torno da cabeça do Chico. Era o cachorro do Dimas, um temível dinamarquês que se soltara da prisão, arrastando oito metros de corrente.

Que fazer?  
Chico fica imóvel! E mansamente começa a falar:

— Ah! Você se soltou, não é mesmo? Você deve estar com muita fome para pular em mim deste jeito! Olha! Não me faça mal não! Eu preciso trabalhar daqui a pouco e não posso perder dia de serviço. Faz falta para minha família!

E o cachorro ali firme, balançando a cabeça, sem desistir do ataque. Mas Chico não desanima e sua voz suave prossegue.

— Se você me deixar, não me fizer mal nenhum, eu prometo que lhe dou toda a carne que tiver em casa. Venha comigo e eu prometo a você: Toda a carne! ...

Nesse momento o cão desprende-se dos seus ombros e vai para o chão. Chico dá os primeiros passos e o animal o acompanha com naturalidade. Madrugada alta, lá vão os dois pelas ruas desertas de Pedro Leopoldo. Pelas calçadas, só o barulho da pesada corrente.

Abrindo a porta de casa, Chico apressa-se em advertir sua dedicada irmã:

— Luíza?!  
— Já vou, Chico!

Luíza tinha o hábito de fazer um cafezinho para o irmão à hora em que ele chegasse. Chico avisa logo:

— Não, Luíza, não levanta. não! Estou com visita aqui e não convém que você apareça. Só venha quando eu disser que pode.

Uma vez sozinho, Chico passou a mão em uma bacia e colocou-a no meio da cozinha. O cachorro ali firme esperando... E o Chico foi jogando tudo dentro da vasilha: um pedaço enorme de carne dependurada em um gancho, toda a carne da geladeira, abriu uma lata de sardinha, enfim, colocou tudo quanto havia. Quase quatro quilos de carne.

O cachorro fartou-se, comeu tudinho!  
— Agora você vai! Volta direitinho para a sua casa! Vai com Deus! Despediu-se o Chico.

Só quando fechou a porta, aliviado, Chico chamou Luíza e contou sobre a festança da carne naquela madrugada".

— Chico, por que você deu toda a carne ao cachorro? Será que um pedaço não resolveria, perguntel-lhe?

— Não, eu havia prometido dar a ele toda a carne que tivesse em casa.

Fonte: Chico de Francisco, de Adelino da Silveira



# O MERCADOR DE ALMAS

(última parte)

A chuva trouxe mais cedo a noite. As ruas, antes já desertas pelo dia santo e pelo vendaval, foram tomadas pela escuridão do temporal.

Foram horas tristes e sombrias. Jerusalém se tornou uma cidade morta.

Só quando estiou, algumas poucas pessoas se mostraram nas ruas, na maioria religiosos retornando do templo para casa.

O mercador de escravos permanecia inerte sobre o chão. Um pequeno fio de sangue ainda escorria do corte em sua nuca na corrente de água remanescente da chuva.

Os poucos homens que passaram por ali não revelaram por ele nenhuma comiseração. Ora passou um sacerdote preocupado com a chuva, depois um levita pensando na lauta refeição que o aguardava em casa.

Josafá estava muito fraco. A hemorragia e o frio haveriam de lhe roubar a vida, não passasse por ali, um judeu pacato de nome Enoc.

Estava chegando de viagem, todo molhado.

Por maior fosse a sua vontade de alcançar seu destino, o estado lastimável daquele homem sobre o chão, fê-lo se encher de compaixão.

Colocou-o cuidadosamente sobre sua mula, e o levou consigo.

Josafá permaneceu desacordado três dias.

Despertou, depois, fraco, com a vista embaçada. Tinha a mente confusa. Não concatenava bem lembranças e fatos, de tal forma que embora soubesse quem era, não sabia o que acontecera para que estivesse ali.

Olhava ao redor e via camas, uma ao lado da outra, onde repousavam doentes, em geral marcados no rosto pelo sofrimento.

Enoc e os companheiros que ali trabalhavam, vinham lhe ministrando todos os cuidados necessários, mas ninguém o informava onde estava, nem como chegara ali. Apenas ouvia deles:

— Estás em mãos amigas ...

O mercador se fortalecia pouco a pouco.

Quando duas semanas haviam decorrido desde que os salte-



adores o atacaram e roubaram sua bolsa repleta de moedas, se sentiu confiante o suficiente para se levantar. Aproveitou um momento em que ninguém o olhava para se por de pé e caminhar até a porta.

Passou por inúmeros homens castigados pela vida. Eram leprosos, tuberculosos, mendigos, que Josafá ia transpondo, até que alcançou a outra sala.

Vários homens estavam ao redor de um outro que falava em voz alta:

— Ele não teve companheiros em sua áspera e última jornada. Os poucos que o acompanhavam choravam, ao invés de fortalecerem seu ânimo. Seus melhores amigos debandaram quando fora preso. E se uma companhia Ele teve quando subiu o calvário, foi da ignominiosa cruz que lhe puseram aos ombros...

Então, ao ouvir aquelas últimas palavras, Josafá, agora lúcido, conseguiu se recordar do que lhe acontecera duas semanas atrás, e quando foi que sucedeu o que se repetiu naquela tarde.

Assombrado, ele se sentou num banco junto à parede e viu

passar cena por cena os acontecimentos de uma tarde de nove anos atrás:

Ficara um ano buscando algum indício do que acontecera com seus pais. Nadá encontrou.

A volta a Jerusalém lhe impusera de vez o vazio que tomara conta de sua vida. Sua casa, onde cada objeto recordava seus pais, era-lhe um castigo.

Depois de alguns dias da sua chegada dois amigos, jovens como ele, o vieram procurar. Haveria naquela manhã, o julgamento de um inocente, e os companheiros o chamavam para irem defendê-lo.

O judeu os dispensou dizendo-se cansado. Os dois saíram.

O jovem órfão se sentou à mesa de seu pai e se pôs a tocar os objetos sobre ela como se assim se colocasse mais próximo dele. Numa hora tocou um livro. Era o "Livro da Lei".

Só então lembrou da existência de Deus. E fez saltar contra Ele toda a revolta guardada por um ano.

Numa crise de ira e dor saiu pelas ruas em direção ao templo.

Quando se pôs fora de casa,

encontrou uma rua completamente vazia castigada por um vento forte.

Caminhava sem dar muita atenção à cidade deserta, alcançou assim o Templo despercebido da escuridão que tomava conta da cidade.

Em verdade, naquela hora Jesus estava sendo crucificado.

Entrou. Estava vazio.

Ali, onde todos diziam ser a "Casa de Deus", o jovem fez saltar fora de si toda a sua dor e toda a sua revolta contra o Criador, por Este lhe ter tomado os seus pais.

A dor fez tombar seu peso contra suas pernas e ele tombou sobre o chão num choro convulso.

Raramente chorava. Quando levantou dificultosamente do chão e saiu do Templo, caminhava mais por instinto do que se tivesse algum lugar para ir.

Caminhou a esmo, até que se pôs numa parte da cidade que deixava ver o Calvário.

A cidade estava envolta em sombras, que só agora o judeu reparava, por diferenciá-la em cima alguns pontos de luz que pareciam tochas.

Subiu.

Chegou no topo perto da hora nona.

Jesus estava prestes a morrer. Josafá apenas viu a Sua cabeça tombar sobre o pescoço.

Foi então que o temporal desabou sobre a cidade, derrubando árvores e prédios, arrastando as pessoas. Parecia que o céu estava ruindo sobre Jerusalém.

Josafá desceu encolhido, tentando se proteger da água que caía, mas era inútil.

Lá embaixo continuou seguindo em frente sobre as ruas da cidade, procurando uma proteção para se abrigar da precipitação.

Passou por uma passagem sem paredes ou prédios. Ergueu a vista para reconhecer onde estava, e viu a tenebrosa e triste visão do Calvário que iria se repetir para ele nove anos depois...

Sobre a cadeira, cercado de crianças desnutridas, velhos alquebrados, doentes e dos homens que trabalhavam; naquele prédio que era a "Mansão do

Caminho", recordou ainda todos os acontecimentos que precederam à sua chegada ali.

Pensava consigo repetidas vezes: "Então, o carpinteiro era de fato o salvador dos homens".

Se envergonhou, então, das atrocidades que cometera. Era como se todos ali pudessem enxergar dentro dele o quanto ele tinha sido vão e impiedoso. Procurou rapidamente a saída para fugir mas uma mão providencial tocou em seu ombro por trás.

Era Enoc.

— Tua hora chegou, homem — disse — a porta que procuras não te conduzirá à paz que almejas, apenas te afastará dela. Permanece aqui um pouco mais.

— Se soubesses o que fiz, não dirias isto. Retrucou o mercador.

— Não há erro grande demais que não possa ser perdoado. Mas isso depende de ti. Respondeu Enoc.

Josafá baixou a cabeça. Toda a luta que empreendera contra a sua consciência nos últimos tempos fora então perdida.

Então, como se estivesse de frente a juízes que fossem decidir seu destino, relatou ao amigo as suas atitudes miseráveis do passado.

— Que fazer, senhor — perguntou ainda — para sanar minha vida de tantos erros.

— Deixa que o Cristo, que te apareceu aos olhos há poucos dias isso te responda, no devido tempo.

— O que fazer enquanto isso. Perguntou ansioso o mercador.

— Prepara-te para obedecer. Respondeu Enoc, estendendo para Josafá, uma cópia do Evangelho de Levi, e concluiu: Estuda hora após hora esses pergaminhos, porque te virá um dia em que precisarás muito deles...

Simão Pedro toma então a palavra. Discorreria sobre a conversão de Paulo, o apóstolo da gentildade. Falou sobre os seus atos impiedosos enquanto fariseu, do chamado do Cristo às portas de Damasco, da conversão e das lutas que empreendia naqueles tempos para refazer seus atos passados.

Josafá ouviu atentamente suas palavras. Pensou longamente nelas, nessa primeira noite que passava em sua casa. Não acreditava que alguém que tanto errara como ele, pudesse também viver segundo os ensinosa

de Jesus.

Essas dúvidas o perseguiriam nos anos que viriam sobre ele. Se sentiria o pior dos homens pela leviandade com que semeava tanta dor no caminho dos outros. Seria acometido pelo desânimo e pela indolência, por causa da insegurança a que se condenara nos erros miseráveis em que incorrera.

Nessas horas, o amparo de Enoc o sustentava, com a sua palavra inspirada pelo mais alto, a iluminar o caminho do ex-mercador de escravos, com as infinitas possibilidades ofertadas aos homens pela misericórdia de Deus.

Josafá seguia assim seus dias numa rotina constante.

De manhã acorria em segredo à "Mansão do Caminho", onde ajudava no trato dos doentes. Lá assim aprendendo os tratamentos e remédios daqueles seres combatidos.

De tarde se assentava à mesa de seu pai e aplicadamente estudava os textos de Levi.

À medida que o tempo passava ia lentamente desfazendo a rede de tráfico que montara. Tinha em mente um habilidoso plano. Se desfazia um a um de seus subordinados, enviando-os para longe de Jerusalém. Seus homens raramente se conheciam, quando trabalhavam em cidades diferentes, pela acuidade com que organizava tudo. Assim, desligando-os uns dos outros, eles não poderiam se reorganizar. Além do que todos os contatos com os romanos eram feitos por ele mesmo.

Continuava, entretanto, adquirindo as escravas a ele oferecidas. Iam, ele e Enoc, em segredo aos portos vizinhos onde adquiriam todas as desventuradas mulheres oferecidas pelos soldados romanos.

Grande parte delas não tinha mais família, ou perdera seu paradeiro.

Os dois cuidavam então de lhes arrumar uma nova moradia, ali mesmo em Jerusalém, ou onde elas escolhessem. Na maioria das vezes, elas escolheram viver nos locais onde os dois judeus tinham já contatos estabelecidos. Josafá conhecia inúmeras pessoas pelo comércio de especiarias, e Enoc os tinha junto às comunidades evangélicas nascentes.

O ex-mercador lhes dava boa quantia em dinheiro e as desti-

nava ao novo lar.

Poucas conseguiam voltar para suas antigas moradias.

As ofertas dos romanos iam escasseando pouco a pouco, pois Josafá não cuidava mais de realizar seus subornos, para não alimentar o tráfico. Como este planejava.

Sua mente habilidosa previa tudo cuidadosamente.

Esperava que os ensinamentos do Cristo se infundissem no seu modo de compreensão de vida, mas ia ao mesmo tempo, já despachando para Alexandria sua imensa riqueza, assim como os grandes baús que mandara um artífice fabricar.

Escrevera a seu último parente vivo. Um velho que vivia naquela cidade do Egito, que ainda não conhecia, pedindo suas referências.

À medida que ia enxergando melhor a necessidade do amor para o engrandecimento da alma, Josafá ia perdendo a paz que lhe restava.

Quase não dormia à noite. Era um homem ansioso.

Dois anos haviam se passado, desde que iniciara sua conversão.

Roma já não o procurava há meses.

Tinha chegado, pois, a hora de partir.

Vendeu todos os móveis de sua casa, menos um, e cerrou suas portas. Vendeu também a loja de Jericó com tudo dentro, e por fim, todo o estoque de sua loja de Jerusalém.

Esse dinheiro que julgava digno, fez ir ter às mãos de Simão Pedro.

O último décimo da fortuna vinda dos escravos que ainda tinha em mãos, fez ir ter às mãos de Enoc, para que esse auxiliasse as escravas que recuperaram junto a Roma, e que se espalhavam pelo mundo antigo. Eram essas quase no número, das que vendera escolhidas meticulosamente por sua vez para que o lucro se multiplicasse muitas e muitas vezes.

Por fim entregou a Enoc, seu querido amigo e protetor, a mesa de seu pai, pedindo-lhe que a guardasse, pois que em um tempo distante, ele voltaria para pegá-la de volta.

Nesse dia, o anterior à sua partida, assistiu um último culto na "Mansão do Caminho". Estavam ali muitos apóstolos.

Tinha o coração envolto em pressentimentos a lhe dizerem que ásperos sofrimentos o aguardavam.

Aqueles homens caridosos oraram por ele, pedindo a Jesus que o protegesse em seus novos caminhos.

Enoc ainda ficou, nesta noite, a conversar com Josafá várias horas, animando-o com sua palavra inspirada. O ex-mercador o tinha como a um pai.

Não conseguiu dormir.

Partiu na madrugada seguinte.

Ninguém o viu se afastar.

Seus colegas de mercado só souberam da sua partida, anunciada a todos antes, quando afirmou seu desejo de viver em Cesaréia, terra natal de sua mãe, quando foi noticiada sua morte.

Os marinheiros do barco em que partiu de Jope, ao entardecer, disseram tê-lo visto tossir várias vezes, durante o cruzeiro.

Com o seu desaparecimento, concluíram que numa crise de tosse, ele caiu no mar sem fôlego para gritar por socorro, e morreu afogado.

Josafá morreu, assim, para o mundo.

Pulou escondido do barco, e nadou ante a escuridão da noite, até terra firme sem que ninguém o visse.

Carregava consigo uma bolsa com algumas moedas, uma faca para aparar o cabelo e a barba e uma muda de roupa.

Pegou o resto de sua bagagem em Nazaré, junto a amigos de Enoc. Eram pergaminhos cuidadosamente falsificados comprovando seu novo nome: Bartolomeu, a valiosa cópia do Evangelho de Levi, e alguns outros objetos e roupas.

Seguiu depois para Tiro, na Fenícia, onde tomou um barco para Alexandria.

A sua morte o libertava de seu passado. Apagava, pois, qualquer ligação com a rede montada junto aos Romanos e a seus subordinados.

Se algum dia voltasse àquela terra, ali poderia viver em paz. Mas vários anos de dor e humilhação ele precisaria enfrentar longe de Israel, até que, se tivesse sucesso, bons ventos o trouxessem de novo àquele país, que o viu nascer e crescer, e que somente agora que dele partia, descobria em si o quanto amava...

Pedro Quezado F. Júnior.

Simpósio da Aliança Municipal Espírita Mineira. Continuação...

**P.** O que deve fazer o médium quando influenciado pela entidade fora da reunião, no trabalho, no lar... Quais as causas dessas influências?

**Divaldo** — No capítulo XXIII de "O Livro dos Médiuns", "As Obsessões", o Codificador reporta-se à invigilância das criaturas. É natural que o indivíduo é médium onde quer que se encontre. A mediunidade não é uma faculdade que só funciona nas reuniões especializadas. Onde quer que se encontre o indivíduo, aí estão os seus problemas. É perfeitamente compreensível que não apenas na oficina de trabalho, como na rua, na vida social ele experimente a presença dos espíritos; não somente presenças positivas, como também perniciosas. Entidades infelizes, espíritos levianos, ou daqueles que se comprazem em perturbar e aturdir. Cumpra ao médium manter o equilíbrio que lhe é proposto pela educação mediúcnica.

Mediante a educação mediúcnica pode-se evitar a interferência desses Espíritos perturbadores em nossa vida de relação normal, para que não venhamos a cair na obsessão simples, que é o primeiro passo para a subjugação — etapa terminal de um processo de três fases.

Quando estivermos no lugar não apropriado ao exercício da mediunidade ou à exteriorização do fenômeno, disciplinemo-nos, oremos, volvámos a nossa mente para idéias otimistas, agradáveis, porque mudando o nosso clichê mental, transferirmo-nos de atividade espiritual.

É necessário que os médiuns estejam vigilantes porque é muito comum, graças àquele atavismo a que já nos reportamos, a pessoa se caracterizar como médium por meio de pantomimas, de manifestações exteriores. Como querendo provar ser médium, a pessoa insensata faz caretas, toma choques, caracterizando-se com patologias nervosas. A mediunidade não tem nada a ver com essas extravagâncias muito ao gosto dos exibicionistas.

Como acontece com pessoas que, quando escrevem com a mão, também escrevem com a boca, retorcendo-se, virando-se. Não tem nada a ver uma coisa com outra. A pessoa para escrever assume uma postura correta, que aprendeu na escola. Assim também para isso o médium deve aprender a escrever, a "incorporar" sem esses transtornos nervosos. No exercício da mediunidade é justo, é preciso educar-se a postura do médium, para que ele seja intermediário equilibrado, não dando ensejo a distonias na área mediúcnica.

## VOCÊ SABIA?

James Tissot foi atraído pelo Espiritismo ao ler em um jornal a descrição de uma sessão de materializações. Logo em seguida, ele encontrou-se com o famoso médium William Eglington, o conhecido médium de efeitos físicos da idade vitoriana. Compareceu a várias sessões realizadas por Eglington.

Um pouco mais tarde, Tissot visitou a Inglaterra e prosseguiu suas investigações, assistindo a toda uma série de sessões de materializações programadas por Eglington. Este médium nunca usava cabines, pelo contrário, assentava-se com os outros assistentes e permitia que suas mãos fossem seguras por eles.

Em uma sessão em 1885, na qual Tissot esteve presente, este sentou-se à direita de Eglington. Duas figuras se apresentaram à esquerda de Tissot. De começo indistintas, gradualmente tornaram-se perfeitamente visíveis: eram um homem e uma mulher, lado a lado. Nas mãos traziam bolas misteriosas que os iluminavam perfeitamente, parecendo partir do plexo solar.

Imediatamente o artista reconheceu a mulher. Era Katherine Irene Newton, sua noiva e que tornara em primavera sua vida durante seis anos, que, por sinal, conforme ele mesmo confessou, foram os mais felizes de toda a sua vida. Depois ela desencarnara na flor-da-idade. A luz espiritual permitia que Tissot gravasse os mínimos detalhes.

Inebriado de felicidade, Tissot pediu a Katherine que o beijasse. Ela aproximou-se e cobriu-o de beijos. Apertou-lhe fortemente com a frágil mão, afastou-se e desapareceu.

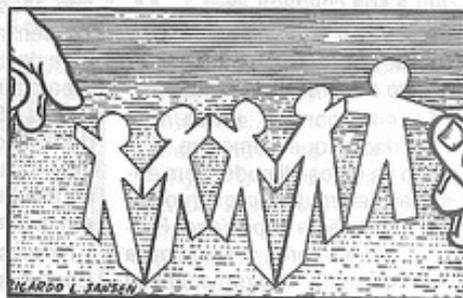
(Anuário Espírita/74, pag. 102)

## AS MENSAGENS DE JESUS

O divino Mestre Jesus ensinou-nos que nossas atitudes devem ser soluções para os nossos desafios.

Para isso deixou-nos métodos infalíveis que estão contidos no evangelho. Neste aspecto, a máxima: "amar o próximo como a si mesmo" significa que devemos ter uma conduta cristã para com todos de uma maneira incondicional, praticando a caridade e fazendo ao outro o que gostaríamos que nos fosse feito.

Em nossa caminhada, aprendemos através do amor ou da dor. Assim sendo, sofre menos quem sofre com serenidade e amor os desafios físicos ou morais existentes para serem superados e é dever do cristão e homem de bem, ajudar-se e ajudar aos irmãos mais necessitados, pois todos nós ainda trazemos nossas deficiências de vidas passadas.



Para que comecemos a nos corrigir é preciso agir com base na sabedoria do Evangelho, corrigindo-nos e ajudando outros irmãos a acertarem. Assim, deixaremos de ser problema e tornar-nos-emos solução, contribuindo para a regeneração da humanidade.

Muitos ensinamentos já foram dados por mensageiros e missionários do bem. Só precisamos segui-los.

Disse Goethe: "Não basta saber, é preciso aplicar, não basta querer, é preciso fazer".

Finalizando disse Jesus: "Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também".

Danilo Sávio Albemaz

## MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

### ABORTO

Os espíritos estão sempre nos esclarecendo sobre a nossa experiência terrena. Erros e acertos fazem parte do jogo da vida e servem única e exclusivamente para evolução e aprendizado. A nossa consciência, juíza maior dos atos do ser humano, é que vai nos responsabilizar e nos colocar no devido lugar de merecimento pelas nossas ações pretéritas. A conscientização do errado, embora possa vir tardiamente, será importante para nos programarmos na vindoura encarnação e mesmo nos modificarmos no presente.

Nosso compromisso ao retornarmos a este plano é o de melhorarmos os sentimentos para com o próximo, incluindo nisso a responsabilidade de trazer e amparar os filhos da matéria, companheiros espirituais, orientando-os na Terra. Quando fugimos deste compromisso, por um motivo estritamente material, postergamos tarefas delineadas por planos superiores, tarefas estas de quitação dos possíveis enganos cometidos em encarnações milenares. Alegações de toda ordem são dadas para a fuga do compromisso: situação financeira, pais que não aceitaríamos o nascimento de um neto

sem os devidos cuidados matrimoniais, não aceitar a maternidade/paternidade... Este olhar estritamente convencional permite grandes enganos.

Coloquemo-nos do lado espiritual por um momento. Queremos e devemos reencarnar mas o meio está complicado pelo número elevado de companheiros na "fila" reencarnatória. Passado este obstáculo, conseguida a sua redução para a forma oóvula (v. André Luiz, em Missões Espirituais da Luz, Chico Xavier), realizada a fecundação e nidação do óvulo, imantado à matéria para participar do processo de desenvolvimento corpo material/corpo espiritual, então a decepção: perda traumática do envoltório carnal. Retorno ao plano espiritual daquele ser tão esperançoso de redenção, conquista de ideais junto aos pais escolhidos.

Futuros pais que todos podemos ser: Tenhamos cuidado com as nossas escolhas pelo livre arbítrio. Amanhã, em outra época, a medalha pode mostrar o seu reverso. Aos pais que tenham interrompido uma gestação, devemos lembrar-lhes que o momento foi de escuridão, medo. Agora, preces e propostas de acerto para o futuro, pois os espíritos familiares estão conosco em todos os

momentos e não querem solução de continuidade neste processo maravilhoso de conquistas da vida material para elevação de nossos espíritos. Deixemos "vir a nós as crianças", Jesus nos falou, uma vez conseguido o início do processo reencarnatório. Assim agindo contribuímos para o nosso próprio crescimento e o crescimento dos nossos companheiros milenares.

Um fato, para exemplificar, é o acontecido com um casal amigo. Não estavam bem sentimentalmente e o casamento passava por uma crise. Tinham uma filha de 6 anos e, de repente, a gravidez de um segundo filho. O marido não desejava a criança. A mãe quase a concordar, mas forças do Alto em perseverante tarefa intuem influenciando a permanência daquele espírito com sua mãezinha. A criança vem ao mundo e quatro anos depois a fatalidade. Um acidente automobilístico promove o retorno ao plano espiritual de pai e filha, mantendo encarnados apesar do grave acidente, mãe e filho. Companheiros do passado, juntos agora para suavizar a dor da separação de entes queridos. O Mais Alto sabe o que é melhor para nós. Acreditemos e vivamos melhor.

Vasco de Oliveira Araujo



# ESPAÇO JOVEM

Estudo sério. Trabalho responsável. À primeira vista estes conceitos parecem relacionar-se às pessoas que nunca souberam o que é brincar, cantar, sorrir.

No entanto, a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis nos dá a oportunidade de, com muita alegria e descontração, integrar em nossa pessoa seriedade e juventude. Sentimos crescer a vontade de nos melhorarmos. Ficamos felizes com nosso ingresso na lista dos que, trazendo boa vontade no coração, terminam por superar as próprias falhas. A opção de trabalho com Jesus é o motivo maior de alegria.

Um exemplo desse empreendimento é a tarefa de culto cristão no Lar, que é realizado no último sábado de cada mês, na casa de um dos jovens. Tal tarefa tem

por objetivo estreitar os laços entre MEJA e Família. A campanha da FEB, "O Melhor é Viver em Família — aperte mais esse laço", lembra-nos da importância, e vitalidade, da "célula-mater" de nossa sociedade. A Doutrina Espírita nos fala da necessidade de transformá-la, cada vez mais, em espaço de ternura e aprendizado carinhoso do Evangelho.

É assim que temos nos fortalecido: embasando nossa fé no estudo sério e no trabalho responsável. Conhecemos um pouquinho mais do Infinito Amor de Deus, buscando com que nossas decisões e posturas tenham por motivo primeiro o Evangelho de Jesus.

É isso aí! Esperamos por você, que ainda não veio nos dar seu abraço e receber nosso sorriso!

## LIVRO DOS ESPÍRITOS



262. Como pode o Espírito, que em sua origem é simples, ignorante e sem experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável pela sua escolha?

— Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir como fazes com uma criança desde o berço. Mas deixa-lhe pouco a pouco a liberdade de escolher, à medida que o seu livre arbítrio se desenvolve. É então que ele muitas vezes se extravia, tomando o mau caminho, por não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. É a isso que podemos chamar a queda do homem.

262-a. Quando o Espírito

goza do seu livre arbítrio a escolha da existência corpórea depende sempre exclusivamente da sua vontade, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?

— Deus sabe esperar: não precipita a expiação. Entretanto, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe seria mais proveitoso, e quando vê que essa existência pode servir para a sua purificação, o seu adiantamento, e ao mesmo tempo servir-lhe de expiação.

263. O Espírito faz a sua escolha imediatamente após a morte?

— Não, pois muitos crêm na eternidade das penas, e como já vos foi dito, isso é um castigo.

## HISTÓRIAS QUE JESUS CONTAVA



Disse Jesus:

"O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha.

Tendo convencido com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha.

Saliu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, disse-lhes:

— Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram.

Saliu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo.

Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse:

— Por que permanecéis aí o dia inteiro sem trabalhar?

Disseram eles:

— É que ninguém nos assalariou.

Ele então lhes disse:

— Ide vós também para a minha vinha.

Ao cair da tarde, disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios:

— Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros.

Aproximando-se então os que só à un-

décima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iriam receber mais, porém receberam apenas um denário cada um. Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, dizendo:

— Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dáis tanto quanto a nós, que suportamos o peso do dia e do calor.

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles:

— Meu amigo, não te cause dano algum. Não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos."

(Mateus, 20:1 a 16)

## NOTÍCIAS



A Fundação Espírita Abel Gomes está convidando a todos para participarem da

Quadragésima Terceira Semana Espírita Cristã.

De 17 a 24 de Julho de 1994, em Astolfo Dutra - MG.

Dia 17 — Abertura

Dias 18 a 23 — Reabastecimento Espiritual:

— Amor, Riqueza e Felicidade, à luz da Doutrina Espírita

— Evangelho e Fidelidade

— Obsessão

— Casamento Difícil

— Viver em Família

— A respeito do Perispírito

Dia 24 — Encerramento

Local: Rua Páscoa Benini, 1255 — Astolfo Dutra, MG.

## Leitura Do Mês

### Violetas na Janela



Patrícia desencarnou com dezenove anos. Encarnada era Espírita convicta, estudiosa das verdades eternas. Sua desencarnação foi como dormir para acordar no Plano Espiritual entre amigos.

Encantou-se com o que viu, com relatos de companheiros, que tempos depois vêm até nós, encarnados, ditar sua aventura.

Violetas na Janela mostra o relato de uma pessoa consciente do que seja a desencarnação. Tira mais um véu dos mistérios alémtúmulo. Narra com simplicidade as belezas que encontrou no Plano Espiritual, fala de suas neces-

sidades e as dos outros. como se alimentaria? Como se vestiria? Sentiria frio ou calor? Usaria o banheiro?

Patrícia descreve com clareza a Colônia para a qual foi levada, o Educandário, a Escola, o Hospital, as Moradias, etc.

O mais importante: Patrícia fala da ajuda que obteve dos familiares Espíritos e da sustentação psicológica que recebeu do seu genitor, exemplificando a muitos como proceder diante da morte física de entes queridos.

Esta maravilhosa descrição encantará a todos os leitores.



# CANTINHO DA CRIANÇA

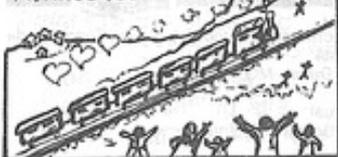
## O VAGÃOZINHO PREGUIÇOSO

ESTÓRIA INTUITIVA: RICARDO L. JANSEN (ILUST.)

ERA UMA VEZ UM TRENZINHO CHAMADO FRATERNIDADE, QUE VIAJAVAM PELO MUNDO DISTRIBUINDO O BEM, PUXADO PELA LOCOMOTIVA DA CARIDADE



TINHA MUITOS VAGÕES QUE, CHEIOS DE BOA VONTADE SUBIAM E DESCIAM MORROS...



...INDO A PEQUENAS E GRANDES CIDADES, NÃO SE ESQUECENDO DE AJUDAR A NINGUÉM



CERTO DIA PORÉM, UM VAGÃOZINHO PREGUIÇOSO DECIDIU: - CHEGA DE TANTO TRABALHO! NÃO VIAJO MAIS NESTE TREM.



E ABANDONOU O CAMINHO DO BEM. O TEMPO PASSOU, E TUDO MUDOU...



PARADO COMO ESTAVA, FOI LOGO COBERTO PELO MATO



MALFEITORES SUJARAM SUA PINTURA, USARAM-NO COMO CASA E LEVARAM TUDO EMBORA



COM A CHUVA FORTE, ELE ADOECIU... TUDO ERA TRISTEZA



POBRE VAGÃOZINHO!

CHOROU E PEDIU A DEUS QUE O AJUDASSE QUANDO DE REPENTE, SEU CORAÇÃO SE ENCHEU DE ALEGRIA



APITANDO, VOLTAVA O TRENZINHO DA FRATERNIDADE ANUNCIANDO A FELICIDADE



TODOS PARTIRAM JUNTOS, E O VAGÃOZINHO DESCOBRIU QUE SEREMOS



FELIZES, SEMPRE QUE A CARIDADE NOS GUIAR.

# CARTAS DO *Leitor*

Queridos amigos,  
Hoje é que recebi nosso jornalzinho, graças a Deus. Aproveito esta oportunidade para agradecer-lhes portudo quanto têm feito por mim, por nós, através destas páginas de luz, esclarecedoras.

Que Jesus os abençoe e os inspire sempre no bem, no amor ao próximo. Infelizmente, pouco tenho colaborado no envio de verbas, reconheço, mas é que são tantos os problemas que enfrento no dia-a-dia. Mas de coração, ofereço-me para colaborar de outras formas.

Tenho uma profissão maravilhosa que me possibilita trabalhar em minha casa mesmo, cuidando do meu lar, das minhas obrigações, costurando, graças a Deus.

Pessoalmente não conheço a Fraternidade Irmão Glacus, mas espero ter esta felicidade breve. Assim espero, confiando em Deus.

Próximo à minha casa está sendo construído um centro cardécista, parece que funcionará a partir de maio próximo. Espero poder ajudar no que estiver ao

meu alcance com a graça de Deus, pois sinto necessidade de sentir-me útil, fazendo alguma coisa pelo meu semelhante.

Enquanto isto, vou-me burilando, não é?

Desde já, abraços fraternos a todos vocês e que Jesus continue iluminando-os nesta tarefa maravilhosa que é ajudar a tantos.

Deus lhes pague.

Maria da Glória Vespasiano, MG.

Querida M<sup>de</sup> Glória,  
Agradecemos as palavras de bom ânimo a nós endereçadas. Enviamos o nosso incentivo para que você seja mais um elo nessa corrente de amor e fraternidade que o espiritismo nos ensina.

Qualquer tarefa é de suma importância dentro da casa cristã; abraçe uma delas com responsabilidade e você estará contribuindo de maneira efetiva para o progresso espiritual de todos.

A redação.

## PRECES PARA DEUS

É com muito orgulho e alegria que publicamos duas preces feitas por crianças que frequentam o curso de Evangelização Infantil da Fraternidade. Esperamos que elas continuem a escrever lindas preces como estas, para o nosso jornal.

Deus,

Se os homens do mundo ainda não conseguiram chegar perto do sol, que é a nossa estrela, fico pensando o quanto estamos longe de Ti.

Deus, Você é a suprema inteligência.

Eu te agradeço por tudo que possuo, principalmente pela minha família que tanto me ama.

Agradeço por ter um lar e por estar aqui na terra cumprindo a minha missão.

Peço a Você, pelos carentes e necessitados, pelos enfermos e anciãos e

aquelas pessoas que ainda não possuem entendimento.

Obrigado Senhor! Amém.

(Paulo Roberto, 10 anos, 18.5.94).

Jesus querido, Mestre amado,

Quero te agradecer pela vida que tu me destes e pelo bom dia que tive hoje.

Senhor, preciso que continue assim para tentar ir em frente.

Quero, Senhor, que os doentes saiam rápidos. Eu não sei o quanto eles sofrem mas peço assim mesmo. Sei que estou Te pedindo muito, mas é para o bem de todos.

Peço que ajudes aqueles que não têm comida e moram debaixo do viaduto. Ajude a todos.

Amém.

(David Rodrigues Domingos Brálio, 06.4.94)

## ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacus

-----

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_

-----

IMPRESSO